



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
[Organizadora]

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7	73
A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Yubis Pereira Martins	
Monique Delgado	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9282013047	
CAPÍTULO 8	86
ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017	
Érika de Sousa Azevedo	
Evonir Albrecht	
DOI 10.22533/at.ed.9282013048	
CAPÍTULO 9	94
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA	
Vinícius Melo de Freitas	
Luân Felipe Valente Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9282013049	
CAPÍTULO 10	104
DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE	
Maria Darliane Araújo de Souza	
Antônia Evangelina Custódio Gonçalves	
Roberta Bussons Rodrigues Valério	
DOI 10.22533/at.ed.92820130410	
CAPÍTULO 11	113
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Amanda Nunes Gomes Meira	
Paula Maria Nunes da Silva	
Niedja de Freitas Pereira	
Bruna Toso Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130411	
CAPÍTULO 12	125
LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo	
Liliane Afonso de Oliveira	
Alessandra de Sousa Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.92820130412	

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA

Data de aceite: 27/03/2020

Maria Eduarda Araujo de Aquino

Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste Pontes e Lacerda - Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/4100264969149386>

Joyce Brito Silva

Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste Pontes e Lacerda - Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/0845448474179658>

Jessica Aparecida Cássia dos Santos

Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste Pontes e Lacerda - Mato Grosso

<http://lattes.cnpq.br/5394933666846938>

Bruna Garcia Fonseca

Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste Pontes e Lacerda - Mato Grosso

Aline Pereira Dutton

Instituto Federal do Mato Grosso - Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste Pontes e Lacerda - Mato Grosso

RESUMO: Esta pesquisa emerge de inquietações sobre a temática das desigualdades de gênero na ciência. No cenário da educação brasileira houve um aumento significativo das

mulheres, as quais estão inseridas em áreas de conhecimento relacionadas as ciências sociais, humanas e da saúde. As áreas acadêmicas das engenharias e as diversas ciências tecnológicas são majoritariamente compostas por homens. Esta realidade engendra as áreas de conhecimento, reforça a desigualdade de gênero no que tange espaços ocupados por homens e mulheres, acentuando a divisão social/sexual do trabalho. No Ifmt, campus Pontes e Lacerda, este fenômeno é observado nos cursos superiores, sendo visível a presença majoritária de homens nas ciências exatas. Deste modo, esta pesquisa visou compreender por que o número de mulheres inseridas e a permanência no curso de eletrotécnica industrial é aparentemente reduzida. Assim, buscamos verificar a partir da percepção das discentes matriculadas as motivações que as levaram a ingressar e permanecer nesta área de formação acadêmica. Este estudo de caráter qualitativo consistiu em duas etapas. Na primeira realizamos um estudo exploratório junto a secretaria acadêmica e a coordenação de curso para verificar o quantitativo de discentes ingressos e evadidos do curso por categoria de gênero desde a fundação do curso. Com estes dados mapeados tivemos acesso as mulheres matriculadas para efetivarmos a segunda fase

da pesquisa, na qual realizamos entrevistas semiestruturada com seis discentes.

PALAVRAS-CHAVE: GÊNERO , ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL , DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO , CIÊNCIAS EXATAS.

GENDER AND HIGHER EDUCATION: THE INSERTION OF WOMEN IN THE PROGRESS OF THE ELECTRICAL INDUSTRY OF THE FEDERAL INSTITUTE OF MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA

ABSTRACT: This research arises from the concerns about the issue of gender inequalities in the sciences. In the scenario of education in Brazil, there was a significant increase in the women's, all of which are located in areas of expertise related to social sciences, humanities, and health. In the academic areas of engineering and the various sciences and technologies are mainly composed of men. This fact created one of the areas of knowledge, and reinforces, gender inequality in terms of spaces that are occupied by both men and women, with its focus on the division of social and sexual labor. In IFMT, Pontes e Lacerda, a phenomenon that is observed in the courses, as well as being visible to the majority presence of men in the sciences. In this way, this research aimed to understand why it is that women have entered and remain in the course of the electrical engineering industry is apparently reduced. Thus, we sought to verify, through the perception of the students enrolled in the motives which led him to enter and remain in the area of education. In this study, the qualitative stage consisted of two steps. At first, we conducted an exploratory study with the Bureau of Studies, and the co-ordination of the course to verify the number of students in the tickets, and hiding of course, the category of gender since the beginning of the course. These mapped data, we had access to the women, have enrolled for the effectiveness in the second phase of the research, where we conducted interviews, semi-structured, with six students.

KEYWORDS: GENDER, ELECTRICAL INDUSTRY, DIVISION OF SEXUAL LABOR, EXACT SCIENCES.

1 | INTRODUÇÃO

As desigualdades de gênero presentes na sociedade são marcadores sociais e históricos que provocou relações sociais de dominação e subordinação da mulher em relação ao homem. Dentre as abordagens de gênero, algumas apontam que a legitimidade desse processo é uma construção histórica fundada a partir da divisão sexual do trabalho, na qual atribuiu às mulheres papéis e funções sociais com elementos simbólicos que atuam como indicadores de condição de inferioridade em relação ao homem, os quais demarcam e operam distintos tempo e espaço.

O espaço privado, das responsabilidades domésticas, dos cuidados com os

filhos se constituiu como atividades centradas na mulher. Tal situação as remete a vivenciarem conflitos e contradições permeadas pelo trabalho produtivo e pelo trabalho reprodutivo, vertentes, contributivas para as escolhas de formação acadêmica e carreira profissional. O espaço público construído socialmente como campo de atuação masculina, também esteve presente no contexto histórico da ciência. A construção do conhecimento científico foi destinada quase que exclusivamente aos homens, poucas mulheres eram inseridas neste espaço, e ainda assim, não tinham visibilidade na academia.

No atual cenário da educação superior brasileira, os estudos apontam para um recorrente crescimento da inserção feminina em cursos de graduação e pós-graduação, contudo, a predominância permanece centradas em áreas consideradas tradicionalmente à mulher, tais como: enfermagem, pedagogia, psicologia, entre outras. Enquanto as ciências exatas, vistas como áreas de conhecimento promissoras, de prestígio social são ocupadas majoritariamente por homens. Esta segregação reproduz e acentua a divisão social/sexual do trabalho e conseqüentemente o engendramento das áreas do conhecimento.

Neste viés, observamos que no Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* Pontes e Lacerda Fronteira Oeste, este fenômeno ocorre no curso superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial, ofertado no período noturno, no qual há inserção é majoritária de homens. Buscando entender esta realidade, o presente trabalho tem como questão central compreender por que o número de mulheres inseridas e a permanência no curso é aparentemente reduzida. Considerando o processo histórico das desigualdades de gênero na sociedade, buscamos verificar a partir das percepções das discentes matriculadas no curso, as motivações que as levaram ingressar e permanecer nesta área de formação acadêmica.

2 | METODOLOGIA

Ao buscar inferências sobre o tema, nos embasamos numa abordagem metodológica de cunho qualitativo, com pesquisas documental e bibliográfica, além de recorrer a dados exploratórios do sistema acadêmico institucional, possibilitando enfatizar o cenário da pesquisa. Entendemos que este desenho metodológico nos oferece uma forma de compreender as relações do fenômeno investigado nos significados atribuídos pela percepção das próprias mulheres, sujeitos da pesquisa (CHIZZOTI, 2008).

O espaço empírico desta pesquisa, é o IFMT, *Campus* Pontes e Lacerda Fronteira Oeste, curso superior em Tecnologia em Eletrotécnica Industrial, localizado no município de Pontes e Lacerda-MT. Como sujeitos, temos seis discentes mulheres matriculadas que estão cursando entre o 1º e 6º semestre do curso. A

pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira fase da pesquisa foi levantar junto a secretaria acadêmica e a coordenação do curso da Instituição, o número de discentes ingressantes numa perspectiva de gênero, referente as turmas de 2017/1(primeira turma do curso), 2018/1 e 2019/1, bem como averiguar o quadro de evasão no decorrer deste período.

A segunda etapa consistiu em realizar entrevista semiestruturada com as discentes matriculadas no curso. Para tanto, inicialmente sistematizamos um roteiro de entrevista, e solicitamos à coordenação de curso a interlocução com as acadêmicas. Assim, agendamos uma data para realizar as entrevistas. Todas as entrevistas foram gravadas e realizadas individualmente no mesmo dia, quarta-feira, 3 de julho/2019, no turno do curso na área de convivência do *Campus*. Portanto, a amostra foi composta por seis discentes, que compareceram no curso neste dia, as quais serão referenciadas como discentes: D1, D2, D3, D4, D5 e D6.

3 | ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL: PANORAMA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO IFMT- PONTES E LACERDA

O curso superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi instituído no âmbito do IFMT- *Campus* Pontes e Lacerda Fronteira Oeste em 2017/1, está organizado na modalidade de ensino presencial, ofertado no período noturno. As diretrizes curriculares preveem 07 (sete) semestres, correspondentes a três anos e meio de duração. Conforme o Projeto Político Pedagógico - PPC (2016) do curso, a periodização é anual e os meios de ingresso são regulamentados por editais específicos a este fim, prevendo 35 vagas. O profissional Tecnólogo em Eletrotécnica Industrial atuará principalmente no setor industrial, e em empresas relacionadas a execução de projetos, implantação, operação e manutenção nas áreas de geração, distribuição, infraestrutura elétrica e gerenciamento de plantas industriais.

Sobre o ingresso e evasão discente do período investigado, verificamos que em 2017/1 foram realizadas 34 matrículas, das quais 32 foram de homens e apenas 2 de discentes mulheres. Sendo que atualmente apenas 1 se encontra matriculada no 6º semestre. Conforme os dados obtidos através da coordenação de curso referente a esta turma, houve um contingente de evasão de 48,57%, dos quais 16 são do gênero masculino e apenas 1 do feminino. A discente mulher evadida justificou a sua desistência em decorrência uma gravidez.

No ano de 2018/1, houve o ingresso de 33 homens e 2 mulheres, das quais uma acadêmica se encontra matriculada no 4º semestre, e a outra embora esteja com matrícula efetiva no semestre corrente, não apresenta frequência acadêmica. Em relação aos homens observou-se uma queda no índice de evasão, 37,14%,

equivalente a 13 discentes.

De acordo com os dados documentais da secretaria acadêmica do IFMT, houve um aumento expressivo de mulheres ingressas na turma de 2019/1. Das 37 matrículas realizadas, 10 foram referentes às mulheres. Contudo, 02 discentes solicitaram logo em seguida o cancelamento de matrícula, uma delas alegou a escolha de outra área da ciência, migrando para o curso de bacharelado em Direito, ofertada por outra Instituição de Ensino Superior. Esta turma também apresentou a situação de 03 discentes que se encontram matriculadas, porém sem frequência acadêmica, sendo que 1 delas justificou as ausências para a coordenação do curso porque se encontra em período gestacional. Deste modo, atualmente apenas 05 apresentam frequência nas atividades acadêmicas, todas estas foram entrevistadas e compõem o universo da pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por compreender os motivos da baixa ingressão de mulheres em curso de exatas torna-se necessário uma melhor análise sobre o conceito de gênero e a perspectiva conceitual de divisão sexual do trabalho e suas influências.

Na perspectiva de Giddens (2012), gênero se caracteriza como o papel que é desempenhado pelo indivíduo em seu aspecto social. Esta abordagem aponta que os arranjos sociais submeteram a mulher por séculos a assumir características de inferioridade ao homem na construção da sua identidade. Tais paradigmas vêm sendo rompidos com o decorrer do tempo, mas é inegável que ainda existem barreiras a serem superadas para a inserção da mulher no âmbito público.

Uma dessas barreiras é a divisão sexual do trabalho, que de acordo com Kergoat (2003), é a maneira como incide em determinado período histórico a divisão social do trabalho, que ocorre a partir das relações de sexo. Esta abordagem coloca os homens como responsáveis do espaço público, destinado a produção, e as mulheres o espaço privado. Assim, mesmo as mulheres que optam por estudar e trabalhar ainda precisam conciliar seu tempo entre o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo. Este comportamento não é cobrado com a mesma ênfase na parte masculina, em que mesmo quando o homem participa destas atividades é considerado como uma ajuda, explicitando que a maior responsabilidade pelo espaço privado permanece sendo da mulher.

A divisão sexual do trabalho influenciou também a divisão sexual por área de conhecimento, pois ela opera a partir de dois princípios basilares, o da separação e o da hierarquização. O primeiro se refere a divisão social atribuída ao trabalho, separando o que é trabalho do homem, do que é o trabalho da mulher. O segundo ponto, é a hierarquização social do trabalho, o qual atribui elementos de prestígio,

reconhecimento e valorização. Tais princípios favorecem a desigualdade de gênero em diversas dimensões, incluindo o contexto de formação acadêmica (HIRATA, 2003).

Estudos recentes (QUEIROZ, 2001; CARVALHO E RABAY, 2013), apontaram que atualmente na educação brasileira o número de mulheres em cursos de graduação é maior quando relacionado aos homens. De acordo com os dados do INEP (2009) a participação feminina aumentou 76,92% entre os anos de 2000 e 2007, contudo, ao analisar a área em que essas mulheres se encontram inseridas, observou que a maioria está no eixo de ciências humanas, sociais e da saúde.

Observa-se no campo intelectual traços fortes que remetem a cultura patriarcal, do poder masculino sobre a mulher que acomete principalmente a estrutura familiar. Associa-se a capacidade feminina a uma área descrita com “soft”, ou seja, suave e que possui um alto relativismo e flexibilidade, enquanto as ciências exatas que são consideradas “hard” e robustas são associadas a capacidade masculina (SCHIEBINGER, 2001, p. 296). Tal conceito de capacidade intelectual é outro elemento presente no patriarcado descrito por Bourdieu (1999), nas quais as características, fruto de uma construção social são erroneamente confundidas com aptidões pré-estabelecidas naturalmente, o que enfatiza a subordinação feminina.

Assim, mesmo as mulheres estudantes de ciências exatas que embora estejam rompendo paradigmas, algumas vezes ainda se consideram em situação desfavorável aos seus colegas homens pela questão do gênero, como podemos perceber na fala da discente pesquisada, “No começo, assim, acho que eu ficava meio estranha por ser um curso mais para homens. Tem algumas coisas que mais é o homem que vai saber, mas se a pessoa, tipo a mulher quiser ela consegue, porque não tem esse negócio para homem ou para mulher [...]” (D2).

Estas concepções abordadas se manifestam em toda a sociedade. As mulheres que decidem ingressar em cursos de exatas são constantemente questionadas sobre o seu potencial acadêmico. Evidenciamos isso no contexto empírico da pesquisa,

Tipo assim, no começo todo mundo colocou aquele medo, né? Falou assim quando eu vim fazer minha matrícula: ah, é mais homem nessa área. [...] Essas coisas, mesmo assim eu não desisti falei assim, “é uma oportunidade né, não é só porque é só homem que a gente vai desistir” Aí depois foi chegando mais meninas e a gente foi mais animando (D3).

Eu acho que sempre tem um pouquinho porque você olha pra mulher na parte elétrica ‘ah que que ela sabe? O que ela vai fazer? O que ela quer aqui?’ Então os homens têm esse pensamento de que parte elétrica é deles parte feminina é em outro canto (D6).

Estes dados demonstraram que há uma cultura de dominação simbólica do masculino em relação ao feminino, na qual, a sociedade naturaliza esta relação. A mulher é invisibilizada, como se não tivesse qualificação e capacidade intelectual para

exercer determinada função, o que provoca uma violência simbólica. Os elementos constitutivos da violência simbólica tornam os estereótipos de gênero tolerados no meio social de tal maneira que se torna uma violência invisível. Esta realidade ficou evidente, quando questionamos as discentes do curso de Eletrotécnica Industrial se já sofreram preconceito e/ou discriminação por ser mulher e estar inserida num contexto construído socialmente como masculino.

Referente esta questão, a D1 afirma nunca ter sofrido nenhum processo discriminatório na Instituição, contudo, ressaltou que anteriormente a reação do seu pai enfatizou um discurso machista de que o curso era para homens, demarcando essencialmente a questão da divisão da área por sexo, “Ele falou assim: será que você vai gostar do curso? Porque só tem matemática, uma coisa mais relacionada para o homem” (D1). Assim como a discente 1, a acadêmica D4 ressaltou que no contexto acadêmico nunca sofreu com questões relacionadas a preconceito, mas afirmou que em outros espaços é comum as pessoas apresentarem discursos com esse cunho, “Dentro da sala de aula não, mas fora da sala de aula sempre tem, porque vários lugares que a gente já foi, e a gente sai da faculdade e vai lanchar ou alguma coisa assim sempre tem aquela: ah, mas você faz eletrotécnica, mas isso é um curso só pra meninos e tal”.

A fala da discente 2 demonstra e reforça a presença de uma violência invisível, “[...] no começo assim, acho que eu ficava meio estranha por ser um curso mais para homem, que mais homem faz e aí eles ver mulher fazendo, acho que ficava meio assim, mas nunca chegaram a falar nada não, e agora que a gente tá seguindo em frente acho que deixaram”. Fica evidente a insegurança por ser mulher, estes elementos nos fazem refletir sobre as maneiras como as relações de hierarquização da divisão sexual do trabalho pode implicar para permanência das mulheres no processo de formação acadêmica. Esta percepção é reiterada na fala da Discente 6,

Ah, tipo os meninos da minha sala quando eu entrei no curso no primeiro semestre, eu vi que eles ficavam meio de canto tipo assim ‘que que você está fazendo aqui? Que que tem uma mulher no nosso curso?’ [...] tem uns que falam que lugar de mulher é em casa, é cuidando, tem uns ali que fala.

Estes comportamentos podem influenciar no processo de evasão feminina em cursos de ciências exatas. Outro aspecto observado que também contribui para o baixo ingresso e permanência no curso está relacionado a divisão sexual do trabalho, como destacamos na fala da discente, “como a gente trabalha, aí igual eu que sou casada, tenho a casa também, tomo conta de casa, trabalho e estudo, às vezes falta um pouco de tempo para estudar” (D2). Esta questão foi ressaltada também pela discente 5, quando questionada se o trabalho doméstico da casa era um agente que implicava no desempenho dos estudos, “Pesa um pouco, acaba

tomando tempo porque você chega cansada do serviço, aí você ainda tem que cuidar da casa, aí você quer descansar porque a noite você tem a faculdade pra vim, então aquele tempo que sobra pra estudar é bem pouco”. A acadêmica afirmou que esta dupla jornada de trabalho tem prejudicado o seu desempenho acadêmico em decorrência principalmente pelas faltas acumuladas por conta da rotina diária do trabalho.

Em relação as motivações que contribuíram para ingressar no curso de Eletrotécnica Industrial, observamos que duas discentes tiveram influências externas de familiares homens que atuam na área. As acadêmicas tinham conhecimento prévio do curso e um amplo apoio familiar, o que não é um fato frequente na vida das mulheres que decidem cursar área de ciências exatas. Entretanto, destacamos que ambas foram as primeiras mulheres da família a ingressarem nesta área da ciência. Outro fator relevante percebido entre as entrevistadas, foi que as outras quatro discentes resolveram ingressar nessa nova área juntas, ou seja, um grupo de amigas após analisar a projeção do curso decidiram encarar o desafio de ser mulher em uma área predominantemente masculina. Contudo, percebemos entre as discentes entrevistadas uma preferência inicial por outras áreas. Quatro discentes mencionaram que sua primeira opção era um curso ligado a área das ciências humanas e saúde. Duas concluíram cursos tecnológicos em recursos humanos, uma atualmente cursa paralelamente gestão hospitalar. E uma desistiu de medicina veterinária devido à falta de apoio familiar.

Em síntese, é inegável que há um maior número de homens cursando a área de exatas, e que a baixa inserção feminina está ligada a diversos fatores frutos da construção histórica enraizado socialmente nas relações de gênero.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetos de estudos que integram discussões nesta temática são recentes na academia. Discutir este fenômeno na sociedade atual é fundamental, pois podemos perceber que as relações de gênero nas ciências exatas em seu processo de formação acadêmica apresentam elementos internalizados, naturalizados por uma violência simbólica que implicam para a inserção e permanência das mulheres em determinadas áreas científicas.

A percepção das discentes do curso superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial, embora tenham ressaltado não sofrer nenhum tipo de discriminação e/ou preconceito no âmbito Institucional, observamos que em outros espaços são questionadas por cursarem uma área majoritariamente composta por homens, e percebemos em suas falas que reiteram a naturalização de alguns elementos que refletem a violência simbólica.

Ainda que tenhamos observado algumas contradições, acreditamos que a análise proposta foi de suma contribuição para refletir sobre questões relacionadas a esta realidade, possibilitando a ascensão de acervos acadêmicos desta temática, visando expandir agenda de pesquisa que possa contribuir para superar o sexismo e a divisão sexual por área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P.; **A Dominação Masculina**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 1999
- CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G. (2013). **Gênero e Educação Superior: apontamentos sobre o tema**. João Pessoa: Editora da UFPB.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HIRATA, Helena. **Globalização e Divisão Sexual do Trabalho**. Cadernos Pagu. Campinas (17/18), 2001-2002. P. 139 – 156.
- INEP. Censo de educação superior: 2009. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- KERGOAT, Danièle. **Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo**. In: Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: desafios para as Políticas Públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003.
- QUEIROZ, C. T. A. P.; CARVALHO, M. E. P.; MOREIRA, J. A. **Gênero e inclusão de jovens mulheres nas ciências exatas, nas engenharias e na computação**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.
- SCHIEBINGER, L. 2001. **O feminismo mudou a ciência?** São Paulo: EDUSC, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0